

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS — MARANHÃO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO
DIVISÃO DE SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

RELATÓRIO - GRUPOS COMUNITÁRIOS - "COMO TRABALHAR
COMO PARTICIPAR" - PERÍODO DE REALIZAÇÃO 11 A 14
DE SETEMBRO DE 1989 - CENTRO COMUNITÁRIO V.EMBRA-
TEL.

SÃO LUÍS - MARANHÃO

1 9 8 9

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

SÃO LUÍS — MARANHÃO

RELATÓRIO - GRUPOS COMUNITÁRIOS COMO TRABALHAR - COMO PARTICIPAR

1. INTRODUÇÃO:

Nosso estágio em Vila Embratel, configurar-se-ia via Projeto Horta Caseira, nós inclusive iniciamos um trabalho com os comunitários interessados no projeto, junto aos quais, através de um questionário e de conversas informais tentaríamos conhecer melhor seus hábitos alimentares e constatar posteriormente, no encaminhamento do mesmo, a presença ou não de alterações na dieta alimentar do grupo.

Nessa oportunidade de um modo geral, pretendíamos desenvolver junto às famílias envolvidas, um trabalho educativo visando estimular o consumo de hortaliças, e o desenvolvimento de reflexões acerca da realidade vivenciada na Vila Embratel e apreender de que forma se daria o processo participativo nesse universo de atuação.

Entretanto, o fato de o projeto não ter ainda o amparo legal e conseqüentemente não ser implantado, suscita então ao redimensionamento de nossa prática na área.

Quando de nossa visita à comunidade, no momento da aplicação dos questionários, nos deparamos com a existência de algumas entidades, que apesar de serem citadas pelos interlocutores, as atividades por elas desenvolvidas eram desarticuladas e desconhecidas a partir daí novos horizontes foram fluindo e retomamos nossa linha de atuação.

Iniciamos o trabalho, fazendo um levantamento das Entidades Existentes no Bairro, tanto na área do remanejamento, quanto nas ocupações adjacentes. Detectamos a existência de 14 entidades (vide anexo 1), mas com possibilidades de extensão deste quantitativa.

A partir de conversas informais com representantes das entidades, percebemos mais uma vez um certo desconhecimento, desta feita de entidade para entidade e ainda, talvez como consequência, a falta de entrosamento entre seus líderes, havendo inclusive, o que podemos a grosso modo chamar de "rivalidade", haja visto que fora colocada algumas vezes até mesmo questões pessoais.

Foi diante dessa pulverização de organizações comunitárias existentes em Vila Embratel, bem como na falta de comunicação entre líderes que nos despertou o interesse em realizar um seminário que envolvesse todas as entidades identificadas.

Contudo, tomando por base o que coloca Maria Luíza de Souza, no que tange ao desenvolvimento de comunidade, ou seja, que ela deverá participar dos bens e serviços da sociedade, não apenas no "incompleto", mas, também, na questão dos mesmos, entendemos que a participação da comunidade num seminário, não deverá se dá apenas no que poderíamos chamar de evento propriamente dito, mas, em todo o seu processo de elaboração. Daí porque representantes e líderes comunitários, nós enquanto estagiárias de Serviço Social e Supervisores - docentes e técnicos, estruturamos e realizamos o SEMINÁRIO - GRUPOS COMUNITÁRIOS "COMO TRABALHAR - COMO PARTICIPAR, das organizações comunitárias expondo as atividades por elas desenvolvidas, bem como a participação de alguns órgãos públicos que atuam na área onde ocorreu no período de 11 a 14 de setembro de 1989, de 19:00 às 22:30 horas, no Centro Comunitário de Vila Embratel.

2. OBJETIVOS:

O evento teve como objetivo:

2.1 - Geral: - Propiciar um maior entrosamento entre as entidades, visando fortalecer as lutas da comunidade.

2.2 - Específicos: - Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelas entidades visando um maior engajamento da comunidade;

- Integrar as entidades para que desenvolvessem um trabalho conjunto;

- Despertar o interesse pela formação de um Conselho.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Buscando assegurar uma efetiva participação das entidades na estruturação do seminário, este foi dividido em duas etapas.

Na fase preliminar nos dirigimos a cada uma das entidades levantadas e convocamos um representante para se fazer presente à reunião na qual se estruturaria o seminário. Realizamos duas reuniões com esse objetivo.

Na primeira, realizada no dia 19.08.89 no Centro Comunitário, contou com a presença de representante de 08 entidades (ver anexo 2), na ocasião discutimos o objetivo e de como surgiu a idéia do seminário abrindo espaço aos posicionamentos de cada representante, oportunizando a discussão que foram em torno dos problemas enfrentados pela comunidade, tais como: Melhoria de Transporte, Escola de 2º Grau, Falta de Integração, Saneamento Básico, Legalização dos Lotes e das Escolinhas Comunitárias, Coleta de Lixo, Asfaltamento etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

4

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

SÃO LUÍS — MARANHÃO

A segunda reunião, ocorreu no dia 26.08.89, também no Centro Comunitário, que contou com um número menor de representantes (anexo 3), mas tanto quanto na primeira, o nível das discussões foi marcante, muito embora tenha havido em alguns momentos um confronto entre representantes chegando mesmo ao nível pessoal. Nessa reunião houve novamente um enfoque nos problemas pelo bairro e diante disso, ficou claro que o seminário seria dividido em 2 momentos: no primeiro cada representante faria colocações sobre a entidade e, no segundo momento, seriam discutidos os assuntos que preocupam a comunidade juntamente com a presença de órgãos competentes. Nessa reunião foi deliberado data, horário e local. Contudo, esse último dado, muito embora tivesse suscitado contravérsia, gerou um certo descontentamento por parte de alguns representantes.

Muito embora o local escolhido tenha sido a sede da União de Moradores, em função principalmente do espaço físico, tivemos a oportunidade de sentir uma certa resistência colocada por alguns representantes, razão essa de que a mudança para o Centro Comunitário, sob pena de haver até absenteísmo.

Como fora colocado na reunião, convocamos alguns órgãos para prestar esclarecimentos à comunidade sobre sua atuação, quais sejam: SEDEC, SEAC, DMT, Coordenação de Ensino de 2º Grau, COMAB, COLISEU, TAGUATUR, Secretaria de Segurança do Estado etc.

Essa fase preliminar culminou com a programação definitiva do seminário (ver anexo 4).

Como segundo momento tivemos o evento propriamente dito, que transcorreu do dia 11 a 14 de setembro de 19:00 às 22:30 horas, com um total de participantes (anexo).

Nos primeiros dias tivemos a exposição dos representantes das entidades, que colocaram principalmente os serviços por elas oferecidos. Após cada colocação a plenária participava pedindo esclarecimentos, tirando dúvidas e dando sugestões, questionando.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

5

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS — MARANHÃO

Nos dias 13 e 14, tivemos a presença dos órgãos con-
vidados, comparecendo apenas representantes da Coordenação de Ensi-
no de 2º Grau, TAGUATUR e SEDEC. A dinâmica foi a mesma dos
dias anteriores, ou seja, após a colocação de cada representa-
te, houve o momento da discussão, questionamentos, sugestões em
plenário.

Ao final do seminário tivemos ainda a participação
especial do Consultor do PRODDIMA, que falando sobre a complexi-
dade da pessoa humana, ensejou a que um distribuíssemos um
texto sobre relações humanas (anexo 6). Depois disso solicita-
mos a cada um dos presentes que respondesse ao roteiro de avali-
ação (anexo 7) e a partir daí conduzimos uma discussão para cons-
trução de propostas.

4. AVALIAÇÃO:

Desde o início do nosso trabalho em Vila Embratel, temos nos imbuídos de experiências muito ricas, e a percepção do quanto é difícil um trabalho em comunidade, mas, não impossível.

Tal como coloca Ana Cristina Arcoverde, a comunidade não é um todo harmonioso, com base nas relações solidárias mas é permeado de toda a complexidade inerente ao sistema capitalista, tendo único ponto em comum o baixo nível de renda.

Durante nossas visitas, nas conversas informais, observamos as variações do nível de consciência, ou seja, o pensamento crítico estava diretamente proporcional à participação nas atividades, por outro lado, nem sempre inserção no processo organizativo da comunidade era garantia de uma visão crítica da realidade.

Para alguns representantes, com os quais tivemos contatos, as políticas sociais, por exemplo, como o Programa do Leite, não são entendidas como uma obrigação do Estado, mas como uma forma do "governo ajudar o povo". Esse pensamento é coerente com a participação proposta pela classe dominante. Isto porque no momento em que o Estado é visto como provedor do bem-estar social, não se questionando a sua relação com a sociedade civil, temos uma participação que é apenas a adesão às deliberações tomadas pelo "gerenciador da sociedade". Isto é bom para a manutenção do sistema, uma vez não havendo questionamentos, não haverá ameaça do poder.

Além disso, há ainda outra questão que nos chamou atenção. No que diz respeito ao relacionamento inter-grupal, mais especificamente entre representantes e até líderes comunitários, existe uma certa rivalidade que a priori atribuímos ao certo poder que eles detêm, ou por outro lado, ao choque de idéias no encaminhamento das atividades.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

SÃO LUÍS — MARANHÃO

Durante as reuniões que precederam o seminário que se configurou uma prévia para o evento, tendo em vista que a discussão ultrapassou o esperado, tivemos o confronto entre representantes que algumas vezes chegou mesmo ao nível pessoal.

Esse tipo de relacionamento alarga as relações intergrupais, o que enfraquece o processo organizativo da comunidade, dicotomizando suas lutas, ou seja, a pulverização de entidades enfraquece a luta na medida em que dificulta a realização de um trabalho integrado.

A essa conclusão chegamos também durante todo o processo do seminário.

Após as colocações de cada representante por entidade, ficou evidente que existem alguns problemas em comum entre algumas delas tais como: legalização das escolas comunitárias, aquisição de sede própria. Mas no geral todas elas propõem a trabalhar "em prol da comunidade", "para o crescimento da comunidade" em função de trazer melhorias para o bairro.

No segundo momento do seminário, quando da exposição dos representantes dos órgãos, tivemos inclusive a colocação de algumas propostas.

No debate com um representante da Coordenação de Ensino de 2º Grau, houve a ênfase, num dos problemas enfrentados pela maioria jovem do bairro, a inexistência de uma escola de 2º grau. Foi colocado pelo representante que a escola do Anjo da Guarda serve também à Vila Embratel e que inclusive sobram vagas em praticamente todas as turmas. Contudo, a questão ficou em aberto, haja visto que o acesso dos comunitários até aquele bairro requer a utilização de dois transportes, onerando as famílias.

Quando tomou a palavra o representante da TAGUATUR, expôs as dificuldades em aumentar a frota de ônibus que serve a Vila Embratel, dizendo ainda que quem determina isso é o DMT;

düsse que para colocar melhores ônibus na linha é preciso que toda a avenida principal esteja asfaltada. Ao término de suas colocações, algumas propostas foram levantadas: colocar a borboleta próximo a porta dianteira; que a frota aumente e com veículos em melhores condições; que a empresa e a comunidade fiscalizem os serviços coletivos; que a empresa coloque ônibus emergencial (corte pre-funebre, pic-nic etc).

A plenária nesse momento chegou a conclusão de que a comunidade deve exigir e reclamar melhor qualidade nos serviços que lhe são oferecidos.

O representante da SEAC tomou a palavra no último dia do seminário e colocou os programas e projetos oferecidos pela instituição, dizendo ainda que podem participar entidades organizadas ou não desde que desenvolvam um trabalho comunitário. Esperamos que alguns dos presentes levantassem questões referentes ao programa do leite repassado pela entidade, isto porque a grande maioria das entidades oferece esse "benefício".

No encerramento do encontro, após as colocações do consultor do PRODDIMA, solicitamos aos presentes o preenchimento de um roteiro de avaliação. Feito isso, todos se pronunciaram favoráveis a que existisse entre as organizações uma integração, posto que, se todos trabalham pelos mesmos objetivos, nada melhor do que realizarem um trabalho em conjunto, surgindo inclusive a idéia de se resgatar o processo de estruturação de um conselho de lideranças. No momento final houve a articulação e uma reunião Pró-Conselho.

O roteiro de avaliação (anexo 6) nos possibilitou perceber o que foi para cada um dos presentes o seminário.

Dele participaram em média 35 pessoas, relação (anexo 5) e tivemos um retorno de 25 roteiros com os seguintes demonstrativos: 100% pertencia a alguma organização, mas 68% não tinha conhecimento do número de organizações existentes na comunidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS — MARANHÃO

A receptividade do evento foi muito boa, contudo, vale mencionar alguns pontos negativos apontados, tais como: o desentendimento entre algumas pessoas nos debates - 20% das respostas; a ausência de representantes de alguns órgãos e entidades - 12%, o tempo relativamente pouco para o encontro e em caminhamento das discussões - 12%.

Quanto aos órgãos convidados, todos acham as colocações de seus representantes satisfatórias, muito embora um deles não tenha entendido às expectativas, como foi o caso da coordenação de ensino de 2º grau da secretaria de Educação.

As últimas questões expressaram uma unanimidade de pensamento no que diz respeito ao trabalho conjunto, ou seja, tal como fora colocado no final do seminário, é interesse da grande maioria que haja uma integração maior entre as entidades.

Entendemos que essa integração se derá no momento em que houver melhor entendimento e conhecimento mútuo das organizações e o Seminário-Grupos Comunitários: Como Trabalhar, Como Participar, configurou-se apenas um primeiro e incipiente passo para isso. É necessário portanto, que haja uma continuidade desse trabalho de entrosamento e que ele seja levado adiante pelas próprias lideranças da comunidade, conforme ficou registrado no levantamento e sugerido nas propostas do seminário.

Ana Margarida Barbosa Santos

São Luís, 01 de outubro de 1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS — MARANHÃO

ANEXO 01

ENTIDADES ORGANIZADAS DE VILA EMBRATTEL

- 1 - União de Moradores de Vila Embratel
Sede: Avenida Sarney Filho S/N
Presidente José Jacinto Ferreira
- 2 - Clube de Mães Menino Jesus
Sede: Provisória - Centro Comunitário
Presidente - Maria da Glória França Farias
- 3 - União de Moradores de Vila Embratel - 2
Sede: Travessa Nossa Senhor de Fátima, nº 40
Presidente - Francisca Maciel
- 4 - Associação Beneficente de Vila Embratel
Sede: Rua 06, Quadra 16, casa 03
Presidente - Manoel Silva Diniz
- 5 - Clube de Mães Sagrada Família
Sede: Rua 08, Quadra 17, casa 10
Presidente - Maria dos Reis Leite
- 6 - Associação Beneficente Casa das Crianças
Sede: Rua 06, Quadra 18, casa 09
Presidente - Maria do Rosário Santos Pinheiro
- 7 - Clube de Mães Nossa Senhora da Guia
Sede: Rua 18, Quadra 31, Casa 14
Presidente - Conceição de Maria Ramos de Sousa
- 8 - Grupo Força Jovem
Sede: Provisória - Centro Comunitária
Presidente - Francisco Jonas de Sousa Lima
- 9 - Juventude Cristã
Sede: Salão Paroquial - Igreja Nossa Senhora do Povo
Obs. O grupo trabalho com uma coordenadoria não deternina cargos
- 10 - Clube de Mães Lar Doce Lar
Sede: Rua da União, S/N
Presidente - Sonia Maria Lopes
- 11 - Associação das Mães de Vila Embratel
Sede: Provisória - Rua da União, 01
Presidente - Maria Domingas S. Lima
- 12 - Associação da Amizade de Vila Embratel
Sede: Travessa da Rua 10, casa 06
Presidente Juarez Rodrigues de Campos
- 13 - Casa Comunitária de Vila Embratel
Sede: Provisória - 2ª Travessa João Figueiredo, 05
Presidente - Pedro Tomás Silva Costa
- 14 - Clube de Mães de Vila Embratel - 2
Sede: Rua da Estrela, 05
Presidente: Josefa Coimbra Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS — MARANHÃO

ANEXO 02

- Entidades representadas na reunião de 19.08.89

- . Grupo Força Jovem
- . Juventude Cristã
- . União de Moradores de Vila Embratel II
- . Associação de Mães de Vila Embratel
- . Clube de Mães de Vila Embratel II
- . Clube de Mães Sagrada Família
- . Associação da Amizade de Vila Embratel
- . Casa da Criança de Vila Embratel

ANEXO 03

- Entidades representadas na reunião de 26.0.89

- . Clube de Mães Lar Doce Lar
- . Grupo Força Jovem
- . União de Moradores de Vila Embratel
- . Associação de Mães de Vila Embratel
- . União de Moradores de Vila Embratel
- . Juventude Cristã

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

ANEXO 04

SEMINÁRIO: GRUPOS COMUNITÁRIOS: COMO TRABALHAR, COMO PARTICIPAR

PROGRAMAÇÃO

| DATA HORA | LOCAL | CLIENTELA | ATIVIDADE | ÓRGÃO OU PESSOA RESPONSÁVEL |
|-------------------------------|--------------------|---|---|--|
| 11.09.89 19:00 às 19:10 | Centro Comunitário | - Líderes Comunitários - Associados das entidades organizadas - Comunitários em geral | <ul style="list-style-type: none"> abertura do seminário Palestra sobre Organização Comunitária | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade de |
| 19:10 às 19:30 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - União de Moradores | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 19:30 às 19:50 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade Clube de Mães Menino Jesus | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 19:50 às 20:10 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - União de Moradores - Vila Embratel - 2 | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 20:10 às 20:30 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - Associação Beneficente de Vila Embratel | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 20:30 às 20:50 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - Clube de Mães Sagrada Família. | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 20:50 às 21:10 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - Associação Beneficente Casa das Crianças | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 21:10 às 21:30 | | | <ul style="list-style-type: none"> Exposição do representante da entidade - Clube de Mães Nossa Senhora da Guia. | <ul style="list-style-type: none"> Representante da entidade |
| 21:30 às 22:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> Participação da plenária - questionamentos. | <ul style="list-style-type: none"> Coordenação |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

| DATA HORA | LOCAL | CLIENTELA | ATIVIDADE | ÓRGÃO OU PESSOA RESPONSÁVEL |
|----------------------------------|--------------------|--|--|-------------------------------------|
| 12.09 19:00 às 19:20 | Centro Comunitário | <ul style="list-style-type: none"> • Líderes Comunitários | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade Grupo Força Jovem | Representante da entidade de |
| 19:20 às 19:40 | | <ul style="list-style-type: none"> • Associação da entidade de organizada | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade Lar Doce Lar | Representante da entidade de |
| 19:40 às 20:00 | | <ul style="list-style-type: none"> • Comunitarios em geral | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade - Juventude Cristã | Representante da entidade de |
| 20:00 às 20:20 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade - Clube Mães de Vila Embratel | Representante da entidade de |
| 20:20 às 20:40 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade - Associação da Amizade | Representante da entidade de |
| 20:40 às 21:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade - Casa Comunitária | Representante da entidade de |
| 21:00 às 21:20 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição por entidade - Associação de Mães de V. Embratel | Representante da entidade de |
| 21:20 às 22:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão, questionamento da plenária e algum representante da entidade. • Encerramento | Coordenação |
| 13.09 19:00 às 19:30 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Educação e Divisão do 2º Grau, Merenda Escolar | Coordenadora da Divisão de 2º Grau |
| 19:30 às 20:00 às 20:30 às | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição do DMT - TAGUATUR | DMT TAGUATUR |
| 21:00 21:50 às 22:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição da Prefeitura Municipal Coliseu e COMAB • Discussão com a plenária | Prefeitura Municipal Coordenação |

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1986
SÃO LUÍS - MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
SÃO LUÍS - MARANHÃO

| DATA HORA | LOCAL | CLIENTELA | ATIVIDADE | ÓRGÃO O PESSOA RESPONSÁVEL |
|----------------------------|--------------------|--|--|--|
| 14.90 19:00 às 19:30 | Centro Comunitário | <ul style="list-style-type: none"> . Líderes Comunitários . Associados das entidades organizadas | <ul style="list-style-type: none"> . Exposição - SEDEC | <ul style="list-style-type: none"> . SEDEC |
| 19:30 às 20:30 | | <ul style="list-style-type: none"> . Comunitários em geral | <ul style="list-style-type: none"> . Exposição - Secretaria de Segurança | <ul style="list-style-type: none"> . Secretaria de Segurança |
| 20:30 às 21:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> . Exposição da SEDEC | <ul style="list-style-type: none"> . SEDEC |
| 21:30 às 22:00 | | | <ul style="list-style-type: none"> . Discussão com plenária . Encerramento | <ul style="list-style-type: none"> . Coordenação . Coordenação |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

SÃO LUÍS — MARANHÃO

ANEXO 05

SEMINÁRIO: GRUPOS COMUNITÁRIOS - COMO TRABALHAR COMO

PERÍODO - 11 a 14.09.89

PARTICIPAR

| Nº | PARTICIPANTES | FREQUÊNCIA CONCEITO | |
|----|--|------------------------|--------|
| 01 | Ana Coimbra Silva Santos | 100% | Exc. |
| 02 | Ana Margarida Barbosa Santaia (Coord.) | 100% | Exc. |
| 03 | Algo Knoki | 75% | Bom |
| 04 | Efigenia Alves de Souza Lima | 75% | Bom |
| 05 | Francisca Maciel Almeida | | |
| 06 | Francisco das Chagas Barros | 50% | Insuf. |
| 07 | Francisco Jonas de Sousa Lima | 100% | Exc. |
| 08 | Ivaldina da Ascensão Pereira | 75% | Bom |
| 09 | João Barros de Oliveira | 100% | Exc. |
| 10 | João de Jesus Silva | 75% | Bom |
| 11 | Joarez Rodrigues de Campos | 75% | Bom |
| 12 | José Jacinto Ferreira | 75% | Bom |
| 13 | José de Ribamar Ramos Vale | 100% | Exc. |
| 14 | José Ribamar A. Bezerra Filho | 100% | Exc. |
| 15 | Josefa Coimbra Silva | 100% | Exc. |
| 16 | Luis Magno Leite | 100% | Exc. |
| 17 | Luzilandia Ribeiro Cavalcante | 75% | Bom |
| 18 | Manoel Júlio Oliveira Filho | 75% | Bom |
| 19 | Manoel Silva Diniz | 75% | Bom |
| 20 | Maria da Glória França Farias | 100% | Exc. |
| 21 | Maria Domingas Silva Lima | 75% | Bom |
| 22 | Maria do Bom Parto | 100% | Exc. |
| 23 | Maria do Socorro Sousa Alves | 100% | Exc. |
| 24 | Maria de Jesus Santos | 100% | Exc. |
| 25 | Maria Edlena Mesquita Bezerra | 100% | Exc. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966

SÃO LUÍS — MARANHÃO

Cont.

| Nº | PARTICIPANTES | FREQUÊNCIA CONCEITO | |
|----|---|------------------------|------|
| 26 | Maria Giceli B. Maciel de Oliveira (Coord.) | 100% | Exc. |
| 27 | Maria Luiza Cavalcanté e Silva Ribeiro | 75% | Bom |
| 28 | Maria dos Reis Leite | 100% | Exc. |
| 29 | Mary Rodrigues dos Santos | 100% | Exc. |
| 30 | Neide Romana Lisboa de Sena | 100% | Exc. |
| 31 | Pedro Tomás Silva Costa | 75% | Bom |
| 32 | Raimunda Nonata Souza Alves | 75% | Bom |
| 33 | Raimundo Nonato Souza Cardoso | 100% | Exc. |
| 34 | Razilde Maria Mendes Trovão | 100% | Exc. |
| 35 | Wilma Conceição S. Nascimento | 100% | Exc. |
| 36 | Vitória Serra Lima | 100% | Exc. |
| 37 | Oswaldino dos Santos Rodrigues | 100% | Exc. |

ANEXO 06

texto:

O que é "Relações Humanas", onde e como deve ser aplicada.

Nestes últimos anos, o tema "Relações Humanas" tem despertado enorme interesse em todos os campos da atividade humana.

O problema das Relações Humanas aparece em todos os setores da vida - na política, no serviço social, na administração de empresas, na educação, nos esportes, no comércio e etc.

A preocupação maior dos estudiosos do assunto consiste no fato de que as relações humanas podem ser de boa ou má qualidade e que a qualidade das relações humanas tem marcante influência nos resultados do trabalho, pois num meio onde as relações humanas sejam más nenhum trabalho oferece rendimento.

A produção que aumentem ou melhorem as relações humanas, aumenta por sua vez a produtividade, diminuem os conflitos do trabalho e mesmo a qualidade dos produtos melhora sensivelmente.

Tudo portanto, consiste no aprender e aplicar certas normas para melhorar as relações humanas. Existem inúmeras receitas para melhorá-las, mas não basta saber o que fazer, é necessário também saber como aplicar as receitas para melhorá-las.

A primeira dessas receitas consiste no fato de que uma pessoa necessita, antes de tudo, reeducar-se, ou seja, aperfeiçoar-se, educando a sua vontade, disciplinando a sua mente, livrando-se dos complexos, do medo, da timidez, dos hábitos de vontade fraca, já que o anseio maior de todos é alcançar o triunfo dos negócios, melhorar a saúde, conseguir muito amigo, influenciar as pessoas a seu respeito.

Essa, a primeira das preocupações - dar ao indivíduo a consciência de própria força, prepará-lo para vencer na vida com um mínimo de esforço, despertar nele as grandes qualidades que possui no mais íntimo de si mesmo. Daí a insistimos no plano de educação da vontade, como objetivo principal para melhores relações humanas.

Se o objetivo é triunfar na vida, sob todos os pontos de vista, chegou o momento de dar o primeiro passo. Este consiste simplesmente em se escolher o objetivo a ser alcançado, o que equivale a definir um rumo, ou seja orientar-se.

Na verdade, uma pessoa só sente o desejo que a induz a lutar, depois que define bem o caminho que deve seguir.

Uma pessoa que estuda o seu itinerário sabendo o ponto de chegada; tem mais possibilidades de alcançar o objetivo do que aquela que inicia uma carreira sem fim previamente determinado. Para sentir-se mais encorajado, procure sentir a influência da sua ambição, pense nas grandes compensações que o consolarão depois de ter alcançado a meta desejada.

Prepare-se para enfrentar tudo - tanto as adversidades, como as coisas propícias, o tempo bom e as tempestades, nunca, porém, se esquecendo de que a vida compreende um conjunto variadíssimo de experiências, mas todas elas cheias de ensinamentos. Quando um indivíduo possui vontade forte, ímpeto, espírito de luta, o sucesso desejado vem ao seu encontro.

A maioria das pessoas espera oportunidades, mas só vencem aqueles que se dedicam a explorar possibilidades. Quando se espera a chegada da oportunidade esta não chega. Mas, quando se parte para outras direções em busca dos meios para a conquista do desejado triunfo, as possibilidades de êxito são maiores.

Cada dificuldade oculta uma vantagem e cada problema encerra uma solução. Para isso entretanto, é necessário sair-se do comum, da estrada batida do habitual.

Todos os grande melhoramentos se verificaram porque alguém disposto à luta, que transformou, alterou, modificou métodos e criou processos mais eficazes e produtivos. O homem está permanentemente cercado por toda espécie de condições e situações, vantajosas e contraditórias, animadoras e tristes, felizes e adversas.

Assim, pois, é absolutamente necessário revestir-se da necessária coragem para enfrentar a luta com a firme convicção e perfeita resolução de não se deixar abater: encher-se do espírito de luta que leva à grandes realizações.

Assim sendo, abandone as comodidades, a atitude passiva e lance-se à luta. Não tema obstáculos, dissabores, perigo, desenganos. Em resumo:

- . não se contente apenas com o desejo de vencer;
- . exercite-se, discipline-se, seja sistemático;
- . tenha em mente que para viver, é necessário ser valente, pois não há vitória sem obstáculos, sem dores, sem sacrifícios;

. tenha sempre em mente as seguintes palavras: "Quando um homem perde dinheiro, perde muito; quando perde um amigo, perdeu mais; quando um homem perde a coragem, perdeu tudo" !

